

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ADMINISTRAÇÃO
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

TÁSSIA HEVELYN MOREIRA DO NASCIMENTO

**A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL SOB A PERSPECTIVA DE ESCRITÓRIOS DE
CONTABILIDADE:** um estudo com empresas de São Luís/MA

São Luís
2025

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ADMINISTRAÇÃO
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

TÁSSIA HEVELYN MOREIRA DO NASCIMENTO

A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL SOB A PERSPECTIVA DE ESCRITÓRIOS DE
CONTABILIDADE: um estudo com empresas de São Luís/MA

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Maranhão, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Me. Lucio Gemaque Souza

São Luís
2025

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Nascimento, Tássia Hevelyn Moreira do.

A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL SOB A PERSPECTIVA DE
ESCRITÓRIOS DE CONTABILIDADE : um estudo com empresas
de São Luís - MA / Tássia Hevelyn Moreira do
Nascimento. - 2025.

38 f.

Orientador(a): Lucio Gemaque Souza.

Monografia (Graduação) - Curso de Ciências Contábeis,
Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2025.

1. Contabilidade. 2. Inteligência Artificial. 3.
Tecnologia. I. Souza, Lucio Gemaque. II. Título.

TÁSSIA HEVELYN MOREIRA DO NASCIMENTO

**A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL SOB A PERSPECTIVA DE ESCRITÓRIOS DE
CONTABILIDADE: um estudo com empresas de São Luís/MA**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Maranhão, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Me. Lucio Gemaque Souza

Aprovada em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Lucio Gemaque Souza (Orientador)
Universidade Federal do Maranhão

Examinador 2
Universidade Federal do Maranhão

Examinador 3
Universidade Federal do Maranhão

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha mãe, Maria do Rosário Abreu Moreira, por ser meu suporte, sempre acreditar na minha capacidade e estar ao meu lado para a concretização de mais uma etapa da minha vida. Obrigada por tanto.

À minha querida irmã, Raíssa, agradeço por nossa irmandade, sempre marcada por muita troca, apoio e incentivo mútuo.

Ao meu companheiro de curso e amigo da vida, Adeilson Costa. Obrigado pela parceria durante todos esses anos, conselhos e experiências compartilhadas nesta jornada.

A todos que contribuíram de alguma forma para que a realização deste trabalho fosse possível, meus sinceros agradecimentos.

RESUMO

Em meio a revolução tecnológica, escritórios de contabilidade e o setor em geral precisam se adaptar à integração de tecnologias emergentes para se manterem competitivos e relevantes no mercado. Desse modo, o presente estudo objetivou analisar as percepções de escritórios de contabilidade sobre a inteligência artificial e sua integração nas práticas contábeis e, com isso, buscou responder o seguinte questionamento: Qual é a percepção dos escritórios de contabilidade sobre a inteligência artificial e sua integração no exercício da profissão? Para isso, a pesquisa, de caráter descritivo e abordagem qualitativa, foi realizada através de questionário composto por 13 perguntas fechadas aplicado a sete escritórios de contabilidade que atuam no bairro Renascença na cidade de São Luís/MA. Foram abordadas questões sobre o nível de familiaridade com a IA, benefícios percebidos, desafios enfrentados e probabilidade de futura implementação. Concluiu-se que, embora os escritórios tenham uma percepção positiva sobre a IA, tenham familiaridade e reconheçam o seu potencial de otimizar os processos e reduzir erros, sua incorporação ainda enfrenta barreiras como a falta de conhecimento técnico e dificuldade de integrá-la com sistemas já existentes. Constatou-se, ainda, que não existe resistência quanto a adoção da IA nas práticas profissionais e sua utilização é vista como uma vantagem competitiva, porém foi destacada a necessidade de capacitação profissional e investimento em infraestrutura para sua efetiva incorporação ao setor.

Palavras-chave: Contabilidade; Inteligência Artificial; Tecnologia.

ABSTRACT

Amidst the ongoing technological revolution, accounting firms must adapt to emerging technologies to maintain their competitiveness and relevance in the industry. This study explores the perceptions of accounting firms regarding artificial intelligence and its integration into accounting practices and, thus, seeks to answer the following question: What is the perspective of accounting firms on artificial intelligence and its integration into professional practices? Using a descriptive and qualitative approach, the research was conducted through a questionnaire consisting of 13 close-ended questions issued to seven accounting firms located in the Renascença neighborhood of São LuísMA. The questionnaire explored firms' familiarity with AI, perceived benefits, challenges faced, and expectations for future adoption. The results revealed that while all firms reported some level of familiarity with AI-based solutions and acknowledged its potential to optimize processes and reduce errors, some challenges still remain. These include a lack of technical expertise and difficulties integrating AI into daily work practices, particularly with existing systems. Additionally, the findings indicate that there is no resistance to adopting AI, and its integration into accounting firms is viewed as a competitive advantage. However, firms highlighted the need for professional training and investment in infrastructure to ensure its effective incorporation into accounting practices.

Keywords: Accounting; Artificial Intelligence; Technology.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURAS

Figura 1 – Subáreas da Inteligência Artificial.....	14
---	----

QUADROS

Quadro 1 – Subáreas da Inteligência Artificial e aplicação na contabilidade.....	14
Quadro 2 – Maneiras típicas de definir Inteligência Artificial.....	16

TABELAS

Tabela 1 – Perfil dos escritórios participantes.....	26
--	----

LISTA DE ABREVIATURAS

IA Inteligência Artificial

ML Machine Learning

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
2.1 Inteligência Artificial.....	13
2.1.1 Definição de Inteligência Artificial.....	15
2.2 Inteligência Artificial e Contabilidade.....	17
2.3 Benefícios e desafios da IA para a Contabilidade.....	20
3 METODOLOGIA.....	24
3.1 Tipo de estudo.....	24
3.2 Cenário e amostra.....	24
3.3 Instrumento de pesquisa e coleta de dados.....	25
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	26
4.1 Perfil dos escritórios.....	26
4.2 Nível de familiaridade com a IA.....	27
4.3 Percepções sobre benefícios e desafios para adoção.....	28
4.4 Expectativas para o futuro da IA nos escritórios.....	29
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
REFERÊNCIAS.....	33
APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO APLICADO.....	37

1 INTRODUÇÃO

Desde o início de sua história, a contabilidade se mostra uma ciência dinâmica, que não se limita a práticas obsoletas e está constantemente evoluindo e se adaptando às mudanças do mercado com o objetivo de melhorar a eficiência de seus processos. Para Cardoso (2012) e Oliveira e Ronkoski (2015), essa evolução ocorre de forma natural e é impulsionada pelo avanço do capitalismo, o crescimento das administrações públicas e o acúmulo de capital, fatores que estão intrinsecamente ligados ao desenvolvimento econômico, social, político e científico.

O avanço tecnológico tem mudado diversas áreas, incluindo o mercado de trabalho e a maneira como executamos nossas tarefas, criando novas oportunidades e exigindo cada vez mais que os profissionais tenham as habilidades necessárias para lidar com ferramentas baseadas nessas tecnologias emergentes. Nesse contexto, a inteligência artificial surge como um agente transformador, com o potencial de impactar profundamente o ambiente e as práticas de trabalho (Neely; Cook, 2011).

McCarthy (2007) introduz a inteligência artificial como um campo da ciência e engenharia que produz máquinas e computadores capazes de reproduzir e executar tarefas que exigem inteligência humana. Para Duarte (2018), essa tecnologia tem o potencial de transformar os processos contábeis, impactando a maneira como as informações são organizadas, as decisões são tomadas e as interações com as partes interessadas são conduzidas. No contexto de escritórios, Bomfim (2020) aponta que a contabilidade, como uma atividade essencial e obrigatória, faz com que exista uma grande demanda por serviços contábeis e para atender essas necessidades e se manterem competitivos, esses escritórios precisam modernizar e melhorar sua eficiência. Heberle e König (2023) afirmam que, no contexto brasileiro, a contabilidade enfrenta desafios como a obrigatoriedade de registros rigorosos e a alta demanda por serviços financeiros. Nesse sentido, a inteligência artificial pode contribuir para a automação de tarefas repetitivas e a redução do tempo dedicado a atividades manuais, o que possibilita que os profissionais aprimorem suas funções e ofereçam informações mais rápidas e precisas para apoiar a tomada de decisões (Schwindt, 2020).

Embora ofereça inegáveis vantagens para o âmbito profissional, a adoção da inteligência artificial nas práticas contábeis não é uma tarefa fácil, uma vez que impõe desafios para sua implementação. A resistência à mudança, falta de capacitação e questões éticas e de segurança ainda são obstáculos que profissionais contábeis ao redor do mundo

enfrentam para integrar a inteligência artificial em suas rotinas. Neely e Cook (2011) observam que novas tecnologias, em especial aquelas baseadas em inteligência artificial, terão um grande impacto na estrutura e processos contábeis e, conseqüentemente, irão transformar profissões e a maneira como as tarefas são executadas em um curto espaço de tempo. Nesse sentido, embora a automação de processos seja vista como um benefício, há preocupações sobre o impacto da inteligência artificial na substituição de funções humanas, especialmente em escritórios de menor porte, que podem ter dificuldades em adaptar-se a essas novas tecnologias (Heberle e König, 2023).

Nesse contexto, chega-se ao questionamento que direciona este trabalho: Qual é a percepção dos escritórios de contabilidade sobre a inteligência artificial e sua integração no exercício da profissão? Desse modo, o objetivo principal desta pesquisa é analisar como esses escritórios percebem a inteligência artificial e sua integração nas práticas profissionais. Quanto aos objetivos específicos, este trabalho busca identificar o nível de familiaridade dos escritórios com a inteligência artificial, compreender os benefícios e desafios percebidos com a implementação dessa tecnologia e verificar a probabilidade de os escritórios adotarem soluções baseadas em IA futuramente.

Tendo em vista os constantes avanços tecnológicos e o aprimoramento de ferramentas baseadas em inteligência artificial em conjunto com o crescimento exponencial de sua utilização em várias áreas, este estudo justifica-se pela necessidade de identificar a presença dessa tecnologia no exercício da profissão, bem como compreender os rumos que os escritórios de contabilidade tomarão frente à adoção da inteligência artificial.

Assim, espera-se contribuir para a expansão do debate e fornecer um panorama abrangente sobre as percepções, obstáculos e impactos da inteligência artificial no cotidiano dos escritórios perante as mudanças impostas pelas inovações tecnológicas.

Esta pesquisa consagra-se como descritiva com abordagem qualitativa, no qual o foco do estudo foram escritórios de contabilidade localizados no bairro Renascença, na cidade de São Luís/MA. A coleta dos dados foi realizada por meio de questionário em janeiro/2025 com o apoio do Conselho Regional de Contabilidade do Maranhão (CRC/MA), que realizou o levantamento dos escritórios de contabilidade existentes na região. A amostra foi composta por escritórios que se disponibilizaram a participar da pesquisa, utilizando o critério de amostragem não probabilística por conveniência. A pesquisa abordou os seguintes aspectos: principais atividades desenvolvidas por esses escritórios, grau de familiaridade com a IA, principais benefícios que acreditam que essa tecnologia possa trazer, desafios considerados

para sua implementação e expectativas para futura integração nas práticas profissionais.

O trabalho foi estruturado em cinco partes. Primeiramente, apresenta-se uma introdução ao tema, destacando os objetivos geral e específicos, além da justificativa e contribuições para esta área de estudo. Na segunda parte, é desenvolvida a fundamentação teórica, que explora a inteligência artificial e sua definição, sua presença na contabilidade e benefícios e desafios para sua adoção. No que tange a terceira parte, tem-se a apresentação do processo metodológico, assim como a explanação da pesquisa. Em seguida, na quarta parte, são apresentados e analisados os resultados obtidos e, por fim, a quinta parte compreende a conclusão do trabalho.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Inteligência Artificial

Apesar de somente ter se tornado um grande tema de conversa nos últimos anos, a inteligência artificial tem suas raízes na década de 1950. Inicialmente apresentada em uma conferência realizada em Dartmouth em 1956, onde o termo “inteligência artificial” foi utilizado pela primeira vez pelo matemático John McCarthy, essa tecnologia surgiu com a proposta de explorar o potencial da inteligência em computadores para replicar processos de pensamento humano (Benbya; Davenport; Pachidi, 2020).

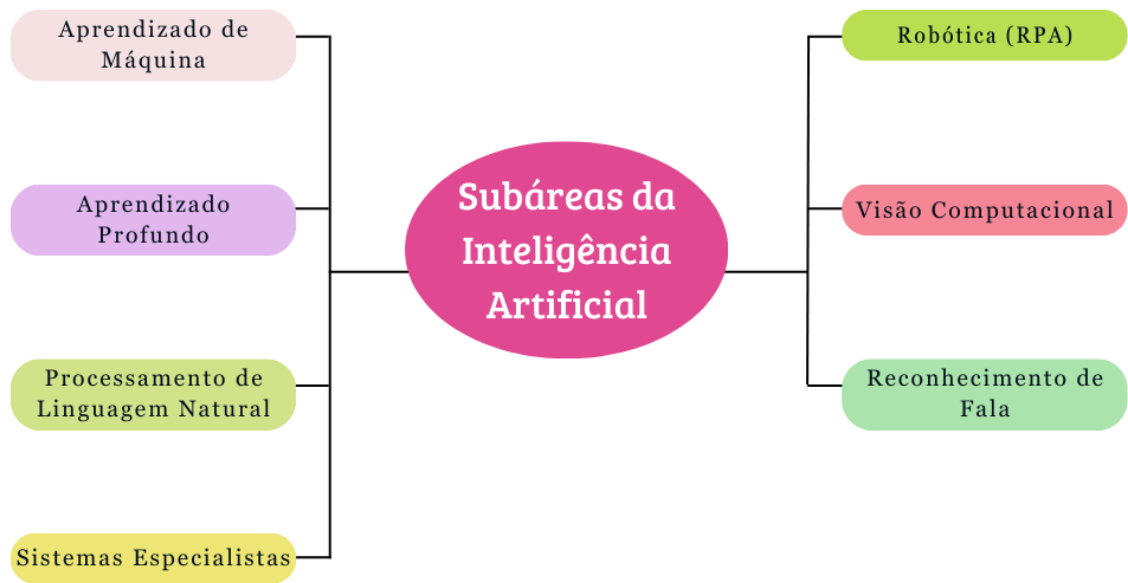
A implementação da IA enfrentou desafios nos anos seguintes e foi somente nas décadas de 1980 e 1990 que o interesse por ela foi revivido devido à revolução dos computadores pessoais e avanços digitais, como sensores e a internet, que geraram grande quantidade de dados para treinar sistemas inteligentes (Benbya; Davenport; Pachidi, 2020).

Nos últimos anos, a IA tem ganhado espaço e relevância pois tem transformado vários setores. Para Medeiros (2019), ela tem aplicações em várias áreas porque busca imitar o conhecimento e a forma de pensar dos seres humanos, o que é muito abrangente. Através dela, máquinas podem realizar tarefas que normalmente são executadas por seres humanos. Para que isso seja possível, os cientistas estudam as células biológicas do cérebro humano, responsáveis por funções como pensamento, raciocínio e emoções. Esses estudos servem de base para o desenvolvimento de algoritmos e dispositivos projetados para funcionar de maneira semelhante ao cérebro e à mente humana (Schwindt, 2020).

A IA pode ser utilizada tanto para tarefas básicas como previsões estatísticas simples (como o algoritmo que é utilizado no teclado de celulares smartphone para sugestão de palavras) até em contextos mais complexos, sendo capaz de realizar funções normalmente exercidas por humanos, como avaliações de desempenho de professores, aprovação de crédito, detecção de transações suspeitas, prestação de serviços contábeis e gestão de recursos humanos (Eisikovits; Johnson; Markelevich, 2024).

Por ser uma área multifacetada, a IA possui várias subáreas, cada uma projetada para realizar seu designado propósito. Sendo assim, dependendo da fonte, estas subáreas podem ser classificadas diferentemente. Entretanto, existe uma estrutura comumente aceita que classifica esses subconjuntos em sete subáreas conforme ilustrado na figura abaixo:

Figura 1 – Subáreas da Inteligência Artificial



Fonte: Adaptado de Choudhury (2022)

Dentre as mais relevantes para a contabilidade pode-se citar o aprendizado de máquina (*machine learning*), aprendizado profundo (*deep learning*), processamento de linguagem natural (*natural language processing*) e sistemas especialistas (*expert systems*). Seus conceitos e aplicação na contabilidade são apresentados no quadro a seguir:

Quadro 1 – Subáreas da Inteligência Artificial e aplicação na contabilidade

(continua)

Termo	Conceito	Aplicação
Aprendizado de Máquina	Algoritmos que aprendem a identificar padrões e tomar decisões a partir de dados e melhoram ao longo do tempo sem a necessidade de constante programação (Zhang <i>et al.</i> , 2020).	Detecção de fraude; identificação de padrões; previsão de resultados futuros; auxílio na tomada de decisões; monitoramento de parâmetros; personalização de serviços (Stodder, 2018; Araújo; Cornacchionea, 2024).
Processamento de Linguagem Natural	Permite que máquinas compreendam, interpretem, processem e reproduzam a linguagem humana (Choudhury, 2022).	Análises de desempenho financeiro; monitoramento de conformidade regulatória; automação de auditoria (Araújo; Cornacchionea, 2024).
Aprendizado Profundo	Subcampo do ML que utiliza redes neurais profundas para aprender e processar dados não lineares. As redes neurais são inspiradas no funcionamento do cérebro humano e são compostas por multicamadas que transformam e refinam as informações à medida que passam por elas, imitando o funcionamento do cérebro (Holanda; Negreiros, 2024; Santos, 2021).	Análise de grandes volumes de dados financeiros; melhora na qualidade de dados; previsões; auxílio no processo de tomada de decisão (Parker, 2021)

(conclusão)		
Termo	Conceito	Aplicação
Sistemas Especialistas	<i>Softwares</i> projetados para resolver problemas complexos dentro de um domínio específico, com a habilidade de emular níveis de conhecimento, experiência e habilidades comparáveis ao de um especialista humano (Choudhury, 2022).	Análise de risco de crédito; detecção de fraudes; planejamento tributário e auditoria (Araújo; Cornacchionea, 2024).
Robótica	Consiste em uma tecnologia que permite a automação de tarefas para reproduzir o trabalho realizado por humanos. A automação é feita através de um robô de software que consegue realizar determinadas operações que imitam as ações humanas para automatizar tarefas repetitivas (Ribeiro <i>et al.</i> , 2021).	Automação de lançamentos contábeis, conciliação de contas, automação de processos de contas a pagar, cadastro de invoices e geração de relatórios (Araújo; Cornacchionea, 2024)

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Essas tecnologias têm sido incorporadas às soluções contábeis, possibilitando a realização de tarefas com maior precisão e agilidade. Além disso, sua funcionalidade vai além da simples automação de processos, uma vez que auxiliam no processo decisório e disponibilizam informações que antes eram inacessíveis com métodos tradicionais (Araújo; Cornacchione, 2024).

2.1.1 Definição de Inteligência Artificial

Estabelecer o significado de inteligência artificial é essencial para estudar sua aplicação no cenário contábil. No entanto, ao analisar trabalhos que se dedicam ao estudo de inteligência artificial, percebe-se que ela não é fácil de se definir. Martinez (2019) afirma que é difícil conseguir responder a pergunta “o que é inteligência artificial?” pois não está definido quem pode ou deve respondê-la. Essa dificuldade é apontada por Mendonça, Rosa e Leal (2022), que observam que existe uma certa resistência no meio acadêmico em estabelecer uma definição clara e consensual sobre o que é inteligência artificial. Os autores afirmam que para entender o que é IA, é necessário entender o que é inteligência. No entanto, assim como o conceito de IA, o conceito de inteligência é complexo. Portanto, tentar definir IA é impossível pois a palavra-chave associada a ela, “inteligência”, não tem um significado universalmente aceito (Wang, 2019).

De acordo com Martinez (2019), devido ao fato da IA estar relacionada à ideia de inteligência, qualquer tentativa de defini-la depende, primeiro, de que seja entendido o que é inteligência. No entanto, a falta de clareza sobre o que a palavra significa torna o processo

mais complexo. O autor explica que as pessoas tendem a reconhecer inteligência em si mesmas e a associá-la a características humanas. O problema ocorre pois, ao vincular inteligência a essas características, cria-se uma expectativa de que a IA deve replicar essas habilidades de forma idêntica aos humanos. Nesse sentido, não se deve limitar a definição de IA à ideia de réplica da inteligência humana pois, a partir daí, será possível ampliar tanto a sua definição quanto às capacidades dessa tecnologia, permitindo que ela seja explorada além dos limites humanos (Stewart; Davis; Igoche, 2020).

Monett e Lewis (2018) defendem que inteligência humana e artificial devem ser definidas separadamente. Os autores argumentam que essas duas formas de inteligência são essencialmente diferentes em natureza e propósito. Ao conceituar IA como um sistema autônomo que busca “imitar” à mente humana, se está limitando essa tecnologia a atributos que não são essenciais para seu funcionamento.

Sob outro viés, Gbadegeshin *et al.* (2021) apontam que a falta de consenso em uma definição ocorre devido à natureza interdisciplinar dessa tecnologia. Por ser objeto de estudo de várias áreas do conhecimento, tem-se que cada uma possui suas próprias prioridades e perspectivas. Como resultado, cada especialista ou grupo tende a conceituar a IA de uma maneira que faça mais sentido dentro de seu contexto específico.

Wang (2019) sugere que não existe uma definição universal de inteligência aplicável a todas áreas e propõe que existem cinco tipos de definição de inteligência artificial, destacando as diversas formas como essa área pode ser entendida e abordada dependendo do foco e prioridades de quem a estuda. Cada definição reflete uma maneira de avaliar a semelhança entre a inteligência humana e a inteligência artificial.

Quadro 2 – Maneiras típicas de definir Inteligência Artificial

(continua)

Tipo de definição	Características
Por comportamento (Behavior-AI)	Foca na semelhança entre o comportamento de um sistema e o da mente humana. A estrutura interna do sistema é irrelevante, o importante é se o sistema responde de forma semelhante a um humano.
Por capacidade (Capability-AI)	Define a inteligência pela sua capacidade de resolver problemas complexos, como os humanos fazem. Considera a IA inteligente se conseguir realizar tarefas que antes eram exclusivas de humanos. Esse progresso é medido pela dificuldade dos problemas que o sistema consegue resolver.
Por função (Function-AI)	Define a IA como sistemas que realizam funções cognitivas humanas, como raciocinar, aprender, planejar e resolver problemas. Considera-se inteligência como a capacidade de transformar entradas (problemas) em saídas (soluções) por meio de funções específicas.

Tipo de definição	Características
Por estrutura (Structure-AI)	Propõe que a inteligência artificial pode ser alcançada ao imitar a estrutura do cérebro humano, como redes neurais artificiais. Embora a replicação exata do cérebro seja impraticável, o progresso é medido pelo grau de semelhança entre o sistema e o cérebro humano em níveis específicos.
Por princípios (Principle-AI)	Busca identificar princípios gerais que explicam e reproduzem a inteligência humana. Foca em princípios normativos que regem a inteligência ao longo do tempo, aplicados a diversas situações e problemas.

Fonte: Adaptado de Wang (2019)

Em controvérsia, Martinez (2019) argumenta que, desde que a definição de IA seja flexível e acompanhe os avanços no desenvolvimento desses sistemas, uma definição geral pode ser aplicada em diferentes campos e aplicações. Desse modo, este estudo opta por adotar definições guarda-chuva que abrangem a ideia central do que significa IA.

“É a ciência e a engenharia que consiste em criar máquinas inteligentes, especialmente programas de computador inteligentes. Está relacionada com a tarefa semelhante de utilizar computadores para compreender a inteligência humana, no entanto, a IA não deve se limitar a métodos que sejam biologicamente observáveis” (McCarthy, 2007).

De forma simplificada, entende-se a inteligência artificial como a capacidade das máquinas de executar tarefas cognitivas semelhantes às humanas (Benbya; Davenport; Pachidi, 2020).

“A inteligência artificial pode ser definida como a habilidade de um sistema para interpretar corretamente dados externos, aprender a partir desses dados e utilizar a aprendizagem para atingir certos objetivos e tarefas através de uma adaptação flexível” (Haenlein; Kaplan, 2019).

2.2 Inteligência Artificial e Contabilidade

A revolução tecnológica tem transformado rapidamente várias profissões, entre elas, a contabilidade, criando incertezas sobre o futuro, mas também oportunidades para quem está disposto a se adaptar à nova realidade e adquirir as habilidades necessárias para se manter no mercado (Kruskopf *et al.*, 2020). A evolução da contabilidade sempre esteve intrinsecamente ligada ao avanço tecnológico. Borges (2022) afirma que “o avanço tecnológico foi, e continua sendo, um dos principais direcionadores para a transformação da contabilidade”. Para acompanhar as mudanças ocorridas nas organizações e atender às exigências e competitividade do mercado, foram introduzidos sistemas informatizados nas práticas

contábeis (Santos, 2021). Com o avanço trazido por esses sistemas, a contabilidade deixou de utilizar técnicas ultrapassadas pois estes permitiram o alcance de altos padrões de eficiência e qualidade que antes não eram possíveis com processos manuais (Costa; Cordeiro; Souza, 2015).

Os avanços tecnológicos trouxeram inúmeras vantagens para contabilidade e modificaram a forma como os processos contábeis são realizados, substituindo procedimentos repetitivos e suscetíveis a erros por sistemas informatizados capazes de realizar tarefas de maneira mais rápida e eficiente (Paiva, 2002).

Dentre as diversas vantagens obtidas mediante a informatização da contabilidade, as principais são o aumento da produtividade, a melhoria da qualidade dos serviços, estímulo aos profissionais da área, maior facilidade e agilidade na leitura e interpretação de relatórios. E também o cumprimento dos prazos estabelecidos pelos órgãos competentes, o acesso às informações de forma rápida, por meio do sistema de informações, o aumento da segurança das informações, além da utilização de menor espaço no ambiente de trabalho (Santos, 2015).

Nesse contexto, a inteligência artificial tem ganhado reconhecimento e espaço no meio organizacional nas últimas décadas devido ao seu potencial de transformar a maneira como as tarefas são executadas (Neely; Cook, 2011). Essa tecnologia tem a proposta de ser uma ferramenta capaz de auxiliar na execução de tarefas diárias, otimizar o tempo de resposta dos profissionais e melhorar o desempenho das suas funções (Santos, 2021). Inicialmente, a IA era utilizada em tarefas específicas e repetitivas, como automação de processos lineares, sequenciais e previsíveis. No entanto, as organizações estão expandindo a aplicação da IA em tarefas cognitivas mais complexas, como tomada de decisão, resolução de problemas e criatividade, áreas que antes pareciam fora do alcance da automação (Benbya; Davenport; Pachidi, 2020).

A profissão contábil está se tornando cada vez mais desafiadora devido ao aumento da quantidade e complexidade de informações que precisam ser processadas, interpretadas e analisadas (Borges, 2022). Sendo assim, a integração da IA na contabilidade tem a capacidade de revolucionar o setor. Para Sahota (2024), essa tecnologia está moldando o futuro da indústria. O autor afirma que empresas contábeis que tradicionalmente estão associadas a práticas rigorosas e conservadoras agora estão na vanguarda dessa evolução tecnológica e estão utilizando a IA para redefinir as práticas contábeis.

Profissionais de contabilidade utilizam IA como uma ferramenta para analisar grande quantidade de dados com precisão e agilidade, uma tarefa que costumava levar muito tempo e esforço humano. Essa mudança não se trata apenas de fazer as

coisas mais rápido; trata-se de fazer as coisas melhor. (...) A IA está liberando os contadores das amarras de tarefas rotineiras, permitindo que esses profissionais foquem em trabalhos mais estratégicos e impactantes (Sahota, 2024).

Em uma profissão que lida com uma enorme quantidade de dados, a utilização da IA serve para auxiliar na análise e interpretação desses, permitindo que atividades que costumam demandar muito tempo e esforço humano sejam realizadas com mais rapidez e exatidão (Santos, 2021). A IA utiliza fatos, conhecimentos e técnicas de raciocínio para executar tarefas e resolver problemas que exigem raciocínio humano (Lang, 2024). A sua utilização auxilia na redução da incidência de erros e a necessidade de retrabalho, permitindo que os profissionais contábeis foquem em atividades mais estratégicas (Lang, 2024; Sahota, 2024; Santos, 2021).

Monteiro (2024) afirma que a IA pode ser utilizada na contabilidade para:

- a. Cálculo de Tributos e Auditorias: Identificação de pontos de auditoria e classificação fiscal de documentos.
- b. Análise de Indicadores: Avaliação do comportamento dos indicadores financeiros.
- c. Automação de Processos: Sistemas baseados em IA para contas a pagar e processamento de faturas.
- d. Digitalização de Auditorias: Aumenta a segurança e agilidade dos processos de auditoria.

Além disso, a integração de novas tecnologias na contabilidade é um fator diferencial em uma área que preza pela agilidade e precisão. Sahota (2024) afirma que existe um consenso de que utilizar tecnologias emergentes é essencial para se manter relevante e competitivo. Santos (2021) argumenta que as entidades priorizam o lucro, eficiência e inovação, por isso optam por novas tecnologias para se destacarem no mercado. Com o aumento da competitividade e tarefas complexas, a adoção da IA na contabilidade não significa apenas uma oportunidade de melhoria dos processos, mas também que as empresas estão abertas ao aprendizado contínuo e têm a capacidade de adaptação, qualidades que são consideradas essenciais para o mundo dos negócios (Santos, 2021; Sahota, 2024).

Com a utilização de IA na contabilidade, a figura do contador passa a ter um papel mais estratégico. Li e Zheng (2018) afirmam que a automação substitui grande parte das tarefas manuais e repetitivas que eram tradicionalmente realizadas pelo contador, o que, inevitavelmente, introduz uma transformação no papel desses profissionais, que agora passam a focar em tarefas mais estratégicas baseadas no julgamento profissional. Embora a IA não

tenha a capacidade de substituir a expertise humana, ela irá afetar profundamente a contabilidade e diante dessa revolução tecnológica os contadores terão que desenvolver habilidades como a proficiência em tecnologia, análise de dados, pensamento crítico e colaboração multifuncional (Duong, 2024).

Para navegar neste cenário em evolução, as organizações devem adotar proativamente as mudanças induzidas pela IA, promovendo a colaboração homem-máquina, concentrando-se em qualificar e requalificar os membros da equipe e criando uma cultura de aprendizado contínuo para entender os pontos fortes e fracos da IA, direcionando-se para sua implementação responsável e frutífera (Duong, 2024).

Com isso, os contabilistas precisam adquirir novas habilidades para desempenhar novos papéis, haja vista que aqueles que não se adaptarem a esse novo cenário podem enfrentar um destino semelhante ao dos dinossauros: a extinção (Dias Filho, 2023; Li, Zheng, 2018).

Por isso, é fundamental que os profissionais se mantenham atualizados perante às inovações tecnológicas para atender as demandas, uma vez que a sobrevivência no mercado exigirá uma transição para atividades de maior valor agregado (Santos, 2015; Li, Zheng, 2018). Sendo assim, é essencial que os contadores compreendam sua importância no cenário econômico e social e busquem a renovação para crescerem no mercado e atenderem às suas exigências (Bomfim, 2020). Na concepção de Ajayi-Nifise *et al.* (2024), o futuro da contabilidade é aquele em que a sinergia entre a expertise humana e as tecnologias baseadas em IA impulsionam a profissão a maiores patamares de eficácia e inovação.

2.3 Benefícios e desafios da IA para a Contabilidade

Os avanços recentes proporcionados por ferramentas tecnológicas têm intensificado a necessidade de explorar as vantagens e desvantagens do uso de soluções baseadas em IA no setor contábil (Bança *et al.*, 2022). Para a literatura, é unânime que as principais vantagens de integrar IA na contabilidade são a redução do tempo de processamento e a automatização de tarefas repetitivas que melhoram a eficiência e eficácia das operações e dão espaço para que o contador exerça um papel mais estratégico e de maior valor agregado.

Santos (2021) pontua que a implementação de IA tem beneficiado as organizações à medida que, com a incorporação dessa tecnologia, é possível melhorar a performance e o processo de tomada de decisão das entidades, aprimorando a aplicabilidade e a capacidade de resolução de problemas. Segundo a autora, os sistemas de IA têm a capacidade de reduzir

erros humanos na contabilização de dados e reduzem determinados trabalhos administrativos e com pouco valor agregado, permitindo aos contadores focar em tarefas que exigem maior pensamento crítico, o que aumenta a qualidade da informação.

A inteligência artificial melhora a profissão contábil e contribui para a valorização dos profissionais, uma vez que a incorporação desses sistemas torna a informação mais atualizada, fidedigna e de qualidade e permite que os serviços fornecidos pelos contadores sejam mais rápidos e eficientes, promovendo a otimização dos processos, maior produtividade e economia de tempo na realização de tarefas (Lang, 2024; Santos, 2021). Desse modo, as tarefas tornam-se simplificadas, ou até mesmo eliminadas, visto que não acrescentam valor para o profissional, possibilitando a execução de ações que exijam o seu pensamento crítico, tornando a função humana limitada ao estritamente necessário para a organização (Zhang *et al.*, 2020). Por outro lado, os profissionais precisarão adquirir mais habilidades pois terão que lidar com o recebimento, tratamento e difusão das informações relevantes para a organização dentro de um curto espaço de tempo (Bomfim, 2020). Os contabilistas além de serem peritos no quesito contabilidade, terão que adquirir competências tecnológicas para se manterem no mercado (Santos, 2021).

Além disso, a IA consegue reduzir consideravelmente a taxa de erro, o que melhora a confiabilidade dos processos. Desde a entrada de dados até previsões, existem várias áreas da contabilidade que podem se beneficiar da redução de erros. Com o processamento de linguagem natural, por exemplo, a IA é capaz de fornecer o status de problemas financeiros em tempo real, possibilitando que a geração de relatórios financeiros diários seja alcançável e acessível (Singh; Bansal; Niranjanamurthy, 2023). Dados incorretos podem não somente ser considerados riscos financeiros, mas também têm o potencial de destruir a reputação das empresas. Portanto, ao integrar a IA, as organizações e profissionais conseguem minimizar esses erros e melhorar sua precisão e confiabilidade (Banța *et al.*, 2022).

Outra vantagem oferecida pela IA é a possibilidade de detecção de fraudes. Com o auxílio de soluções baseadas em IA como o aprendizado de máquina os algoritmos conseguem navegar um grande volume de dados, detectar e sinalizar possíveis fraudes ou atividades suspeitas que podem passar despercebidas por seres humanos (Banța *et al.*, 2022; Singh; Bansal; Niranjanamurthy, 2023). No entanto, Li e Zheng (2018) ressaltam que a utilização de IA sozinha não é suficiente para evitar fraudes e é necessário um trabalho homem-máquina, pois todo sistema precisa de supervisão humana.

A IA tem a capacidade de detalhamento conforme a quantidade de informações que a alimentam. Desse modo, Schwindt (2020) observa que a aplicação dessa tecnologia na alocação de custos tem potencial frutífero, uma vez que proporciona mais precisão e qualidade das análises. A possibilidade de aprimoramento contínuo de algoritmos do *machine learning* (aprendizado de máquina) tem o potencial de trazer grandes benefícios para a contabilidade. O processo de aprendizado constante dessa subárea permite o aumento da eficiência dos processos e otimização da tomada de decisões (Schwindt, 2020).

São inegáveis os benefícios da IA na contabilidade, no entanto, eles não devem desviar a atenção dos desafios que a acompanham (Banța *et al.*, 2022). Se por um lado a IA oferece uma transformação no papel do profissional contábil, de outro temos um obstáculo para aqueles que não acompanharem os avanços promovidos por essa tecnologia. Singh, Bansal e Niranjanamurthy (2023) afirmam que contadores que resistirem à mudança terão dificuldade para se manterem competitivos em relação àqueles que adotarem os benefícios trazidos pela IA. Não integrar essas tecnologias nas suas rotinas de trabalho pode significar uma desvantagem pois eles não aproveitarão as novas ferramentas que podem melhorar a eficiência e a tomada de decisões. Lang (2024) argumenta que “há profissionais que precisam ter uma mudança de *mindset*, ou seja, compreender que a transformação digital visa integrar os setores da organização para que percorram desenvolvimento contínuo”.

Nesse aspecto, Santos (2021) observou em seu estudo que os profissionais acreditam que a IA tem a capacidade de aumentar o desemprego na área, pois a maior parte das operações realizadas por ela não precisam do julgamento profissional do contabilista e por isso acreditam que a IA poderá substituí-los. Tal crença não é equivocada, haja vista que o uso crescente de IA tem representado uma redução no nível de recursos humanos nas empresas, que têm uma menor necessidade de funcionários pois as máquinas são usadas para realizar tarefas de maneira mais ágil e eficiente. Além disso, foi apontado que existe uma preocupação em relação à aprendizagem dos trabalhadores. Para lidar com a IA, é necessário que o profissional esteja a par dos desenvolvimentos tecnológicos da área, entretanto, nem todos possuem a capacidade e entendimentos para compreender as novas formas de exercício da profissão, especialmente aqueles que estão a mais tempo na área.

Singh, Bansal e Niranjanamurthy (2023) apontam que muitos profissionais não confiam totalmente nos dados gerados por sistemas de IA em comparação com sistemas financeiros tradicionais. Os autores destacam os riscos considerados quanto à implementação

da IA e citam problemas como a privacidade e segurança de dados, análises incorretas, brecha de dados e vulnerabilidade a ataques cibernéticos.

O manuseio de informações altamente sensíveis e confidenciais na contabilidade enfatiza a necessidade de priorizar a segurança da informação. Nesse sentido, a integração de IA traz consigo desafios éticos e legais a serem considerados. Existe uma preocupação quanto à escassez na regulamentação dos algoritmos, que são capazes de armazenar grandes quantidades de dados. Singh, Bansal e Niranjnamurthy (2023) afirmam que “sistemas que analisam grandes volumes de dados do consumidor podem não cumprir os regulamentos de privacidade de dados existentes (...) representando riscos para as organizações”. Os autores acrescentam que a manipulação inadequada dos dados fornecidos a esses sistemas pode comprometer características vitais dos dados, como a confidencialidade e integridade.

Além disso, empresas podem enfrentar obstáculos para adotar a IA devido ao seu alto custo de implementação. Para Santos (2021) "A maioria das empresas não tem capacidade financeira para apostar nestes sistemas, nomeadamente as PMEs." De fato, para que isso seja possível é necessário que seja investido tempo e dinheiro e, conforme Singh, Bansal e Niranjnamurthy (2023), empresas que decidirem investir nessa tecnologia provavelmente irão em busca de retorno financeiro, focando em áreas da contabilidade que gerem maiores benefícios econômicos ou impacto nos negócios, o que, conseqüentemente, pode gerar uma escassez de outros tipos de serviços contábeis que não dependem da automação proporcionada pela IA.

3 METODOLOGIA

3.1 Tipo de estudo

A presente pesquisa pode ser definida como qualitativa. Conforme Silva e Menezes (2000), a pesquisa qualitativa não tenta traduzir a realidade em números e não se limita a medir e quantificar o fenômeno estudado, dando ênfase à subjetividade pois este é considerado um aspecto fundamental do processo. Desse modo, o presente trabalho buscou entender e interpretar as percepções de escritórios de contabilidade sobre a IA e sua utilização no exercício da profissão. Segundo Gerhardt e Silveira (2009), “Na pesquisa qualitativa, o cientista é ao mesmo tempo o sujeito e o objeto de suas pesquisas. O desenvolvimento da pesquisa é imprevisível. O conhecimento do pesquisador é parcial e limitado. O objetivo da amostra é de produzir informações aprofundadas e ilustrativas: seja ela pequena ou grande, o que importa é que ela seja capaz de produzir novas informações”. Portanto, esta pesquisa é classificada como qualitativa pois, através de uma amostra limitada, objetivou-se traçar um panorama mais abrangente sobre as percepções dessas organizações, não tomando os resultados obtidos como a realidade absoluta de um grupo, mas sim buscando contribuir para a expansão, aprofundamento e compreensão do objeto de estudo.

Quanto aos seus objetivos, pode ser caracterizada como descritiva, pois visa descrever as características e fenômenos de uma determinada população (Silva; Menezes, 2000). De acordo com Gil (1999) as pesquisas descritivas se limitam a entender as qualidades ou comportamentos de determinada população ou fenômeno sem interferir ou manipular esses aspectos e são caracterizadas pela utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados.

3.2 Cenário e amostra

O público-alvo da pesquisa foram escritórios de contabilidade localizados no bairro Renascença na cidade de São Luís/MA. A seleção dos participantes foi conduzida com o apoio do Conselho Regional de Contabilidade do Maranhão (CRC/MA) que realizou o levantamento dos escritórios que se enquadrariam na pesquisa. Foram obtidos o total de 53 *e-mails* de escritórios contábeis localizados na região. Utilizou-se amostragem não probabilística, sendo a escolha dos respondentes realizada de acordo com aqueles que se disponibilizaram a participar da pesquisa, ou seja, por conveniência. Consoante Mattar (1996), a amostra não probabilística não segue critérios aleatórios, mas sim a disponibilidade

e fácil acesso dos participantes. Embora a amostragem probabilística seja tecnicamente ideal na teoria, problemas para sua execução podem comprometer sua eficiência. Um dos motivos que levam um pesquisador a utilizar amostra não probabilística é a existência de limitações para realização do seu estudo. A coleta de dados depende das condições do pesquisador, que muitas vezes não dispõe de tempo, recursos financeiros, materiais ou “pessoas”. A amostra não probabilística também é utilizada quando a intenção do pesquisador não é a generalização. Desse modo, utilizou-se amostra não probabilística por conveniência, pois objetivou-se explorar as percepções dos escritórios sobre a IA e tirar conclusões e interpretações sobre o tema, em que a representatividade numérica não foi uma preocupação central da pesquisa.

3.3 Instrumento de pesquisa e coleta de dados

A coleta de dados foi auferida por meio de questionário (APÊNDICE A) composto por 13 perguntas fechadas pertinentes ao estudo, no qual foram abordadas informações acerca do tempo de atuação, atividades desenvolvidas por esses escritórios, número de funcionários, nível de familiaridade com a IA e suas ferramentas aplicadas à contabilidade, benefícios e desafios considerados e expectativas em relação a sua integração nos escritórios.

O questionário foi enviado por *e-mail* para um total de 53 escritórios contábeis localizados na região, ficando disponível durante o período de 13/01/2025 a 31/01/2025. Durante este intervalo, foram obtidas sete respostas.

O instrumento de coleta de dados foi elaborado através da plataforma Google Forms, que permitiu o registro e armazenamento de todas as informações fornecidas pelos participantes e disponibilizou gráficos que facilitaram a visualização e interpretação das respostas. Posteriormente, os resultados obtidos foram analisados e tabulados através da ferramenta Google Planilhas. Em seguida, as respostas foram compiladas e organizadas para melhor exposição através da descrição dos achados.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Esta seção apresenta os dados obtidos por meio da aplicação de questionário aos escritórios de contabilidade localizados no bairro Renascença, na cidade de São Luís/MA. Por meio da análise é possível compreender o perfil desses escritórios, nível de familiaridade com a IA aplicada à contabilidade, percepções sobre benefícios e desafios e possibilidades de futura integração.

4.1 Perfil dos escritórios

O primeiro bloco de perguntas do questionário diz respeito ao perfil dos escritórios respondentes. As três primeiras perguntas buscaram englobar informações sobre atividades executadas, tempo de atuação e número de colaboradores. Para garantir o anonimato dos respondentes, cada um foi identificado com um código, designado E1, E2, E3, E4, E5, E6, e E7.

Tabela 1 – Perfil dos escritórios participantes

Respondente	Atividades	Tempo de atuação	Nº de colaboradores
E1	Contabilidade Gerencial, Escrituração Fiscal e Tributária, Assessoria e Consultoria	Mais de 10 anos	6-10
E2	Contabilidade Gerencial, Escrituração Fiscal e Tributária, Assessoria e consultoria, Terceirização Financeira (BPO)	1-5 anos	6-10
E3	Contabilidade Gerencial, Escrituração Fiscal e Tributária, Assessoria e consultoria	1-5 anos	1-5
E4	Auditoria, Controladoria, Contabilidade Gerencial, Escrituração Fiscal e Tributária, Assessoria e consultoria, Perícia Contábil, Gestão de Patrimonial e BPO Financeiro	Mais de 10 anos	Mais de 20
E5	Auditoria, Contabilidade Gerencial, Escrituração Fiscal e Tributária, Assessoria e consultoria, Certificação digital	Mais de 10 anos	6-10
E6	Escrituração Fiscal e Tributária, Assessoria e consultoria	Mais de 10 anos	1-5
E7	Escrituração Fiscal e Tributária, Assessoria e consultoria, Terceirização do financeiro e Departamento Pessoal	6-10 anos	Mais de 20

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Segundo Alves (2017), as mudanças ocorridas na área em razão dos avanços tecnológicos demandam que o profissional se adapte a estas transformações. A literatura frisa que com a adoção de tecnologias baseadas em IA, o papel do profissional se tornará mais próximo de um consultor, oferecendo serviços de maior valor agregado. À medida que adotam tecnologias baseadas em IA, os contadores se colocam em uma posição de consultores estratégicos e utilizam as possibilidades de uso da IA para tomada de decisões, previsões e suporte aos clientes (Ajayi-Nifise *et al.*, 2024).

Desse modo, os achados obtidos (Tabela 1) indicam que todas as empresas participantes caminham e podem estar potencialmente preparadas para assumir estes papéis, uma vez que todos os participantes mencionaram trabalhar com serviços de consultoria e assessoria contábil. A Escrituração Fiscal e Tributária também foi adicionada à resposta de todos os participantes.

A Contabilidade Gerencial está presente em mais da metade dos escritórios. A opção “Outros” foi selecionada por boa parte dos escritórios e três dos quatro respondentes selecionaram essa opção especificando que atuam com BPO (*Business Process Outsourcing*) ou terceirização de serviços contábeis. A maioria dos escritórios possui perfil consolidado, operando há mais de dez anos no mercado.

Conforme Silva, Eyerkauffer e Rengel (2019), apesar dos avanços tecnológicos proporcionarem uma melhor gestão de demandas complexas em escritórios contábeis, a presença de profissionais qualificados continua sendo essencial. Assim, observa-se que a maioria dos escritórios respondentes possui entre 6 a 10 colaboradores.

4.2 Nível de familiaridade com a IA

Dos sete respondentes, foi observado que todos já possuem algum tipo de familiaridade com a IA e sua aplicação na contabilidade, sendo que a maioria considera seu conhecimento básico, evidenciando que, apesar do crescente interesse, ainda há espaço para aprimoramento e capacitação dos profissionais na área. No entanto, observa-se que uma das cinco empresas que atuam há mais de dez anos no mercado considera seu conhecimento em IA avançado, corroborando a ideia de que para se manterem no mercado as empresas de contabilidade precisam buscar constante inovação e estarem atualizadas sobre novas tecnologias. Para Griffin (2019) empresas que não se adaptam às mudanças do tempo correm o risco de serem deixadas para trás. À medida que a tecnologia avança e alcança a

contabilidade, é essencial que entidades de todos os tamanhos acompanhem avanços tecnológicos para permanecerem relevantes e competitivas.

Foi revelado que mais de 90% dos participantes já utilizam algum tipo de solução baseada em IA no cotidiano de seu escritório. Apesar do questionário não abordar quais tecnologias são essas, todos os escritórios revelaram que trabalham com Assessoria e Consultoria e Escrituração Fiscal e Tributária. Nesse contexto, a IA tem a capacidade ser uma grande aliada nessas respectivas áreas. De acordo com Arntz *et al.* (2017), diversas tarefas contábeis como faturamento, folha de pagamento e escrituração, já são automatizadas nas empresas pois demandam o processamento de grande volume de informações e são repetitivas, o que facilita a integração de tecnologias para sua execução. Nesse sentido, todos que utilizam responderam que aplicam a IA para a automação de processos repetitivos como lançamentos e cálculos, seguido de análise e visualização de dados financeiros e atendimento personalizado ao cliente. A automatização proporcionada pela IA libera o profissional da imensidão de tarefas repetitivas e massivas que o profissional contábil precisa lidar, oferecendo uma solução ao executar essas tarefas (Andiola, 2020).

Segundo Kunwar (2019), com a evolução da IA, sua integração nas práticas contábeis está modificando a profissão e oferecendo oportunidades para a melhora da eficiência, precisão e tomada de decisões. A maestria da IA na análise de dados é inigualável, especialmente para lidar com grandes volumes de dados. Algoritmos integrados em soluções baseadas em IA conseguem analisar grandes volumes de dados financeiros com agilidade e precisão, fornecendo informações aos contadores que antes eram muito difíceis de serem analisadas manualmente.

4.3 Percepções sobre benefícios e desafios para adoção

Sobre percepções a respeito dos benefícios, observa-se que, assim como apresentado na literatura, todos os participantes acreditam que a IA pode beneficiar a área de automatização de processos e redução de erros humanos. A maioria considera que o impacto da IA no setor contábil é muito positivo e acredita que essa tecnologia pode oferecer mais agilidade e eficiência nos processos internos de seus escritórios.

Todos os respondentes concordam com a afirmação de que escritórios contábeis da região que já fazem uso da IA estão em maior vantagem competitiva em relação aos que não utilizam. Isso reforça o que é ressaltado na literatura: acompanhar avanços tecnológicos é benéfico tanto para o crescimento profissional como para o crescimento de seus negócios.

Ruschel, Frezza e Utzig (2011) ressaltam que a tecnologia é um instrumento importante para a contabilidade, haja vista que é uma ferramenta essencial para o exercício profissional. Existe uma necessidade de que contadores dominem tanto suas respectivas funções quanto ferramentas tecnológicas disponíveis, onde priorizar a agilidade e eficácia dos processos são aspectos essenciais.

No que tange os desafios percebidos, os participantes acreditam que o maior obstáculo para a implementação efetiva da IA em suas empresas é a falta de conhecimento técnico, acompanhado da dificuldade de integrar essa tecnologia a sistemas já utilizados. Nenhum acredita que essa tecnologia trará riscos para a segurança e privacidade e, inclusive, uma parcela acredita que ela possa beneficiar esse aspecto, apesar de este ser um ponto amplamente debatido quando se abordam os riscos que acompanham a utilização de inteligência artificial na contabilidade. Singh, Bansal e Niranjanamurthy (2023) ressaltam que ao adotar IA as empresas precisam estar cientes dos riscos relacionados à privacidade e segurança de dados que a acompanham. Para funcionar eficientemente a IA precisa de uma grande quantidade de dados e se esses dados não forem bem gerenciados e protegidos eles podem se tornar alvo de ataques cibernéticos. Portanto, para sua efetiva incorporação, as empresas devem se atentar a estas questões, uma vez que esses sistemas demandam grande investimento na segurança dos dados. Nesse sentido, observa-se que o custo para sua implementação efetiva é um obstáculo apontado pelos participantes.

4.4 Expectativas para o futuro da IA nos escritórios

Dentre os fatores necessários para a implementação de IA nas rotinas contábeis, existe unanimidade entre os participantes de que a capacitação dos colaboradores, menores custos para implementação e melhor integração com sistemas já utilizados são aspectos essenciais para sua adoção no exercício da profissão.

Observa-se que todos os escritórios têm uma percepção positiva sobre a IA, estão abertos a integração dessa tecnologia e têm a intenção de implementá-la em suas rotinas. Para Vielle e Bianchi (2016), a percepção de que o contador é um profissional introspectivo e resistente a mudanças é equivocada pois eles estão inseridos em uma profissão que está em constante evolução. A contabilidade exige que esses profissionais tenham um perfil estudioso, buscando atualização contínua para se adaptarem às frequentes mudanças, seja no mercado ou nas normas e legislações. A contabilidade acompanha o desenvolvimento da sociedade e a incorporação dos avanços tecnológicos é fundamental para melhora na qualidade da

informação e na gestão empresarial. Dessa forma, não foi identificada resistência quanto à adoção dessa tecnologia e nota-se que a incorporação às práticas contábeis desses escritórios depende predominantemente de aspectos como maior conhecimento sobre a IA, mais capacitação e menor custo para sua implementação. Além disso, a probabilidade de adoção aparenta estar menos condicionada à disposição das empresas, uma vez que estas demonstram uma postura favorável em relação à IA.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do questionamento central desta pesquisa – Qual é a percepção dos escritórios de contabilidade sobre a inteligência artificial e sua integração no exercício da profissão? – O presente estudo buscou compreender como essa tecnologia é percebida pelos escritórios e quais fatores influenciam sua integração no setor contábil. O objetivo principal da pesquisa foi analisar as percepções dos escritórios sobre a IA e sua integração nas práticas profissionais. Para isso, foram abordados referenciais teóricos sobre a IA, sua interação com a contabilidade e benefícios e desafios para sua efetiva integração, permitindo maior entendimento sobre essa tecnologia, como ela se manifesta na contabilidade e os impactos e oportunidades proporcionados com a sua adoção.

Ao contemplar os objetivos geral e específicos, acredita-se que estes foram alcançados. A partir da coleta e análise dos dados, foi possível adquirir maior entendimento sobre o tema e compreender como os escritórios percebem a inteligência artificial. Constatou-se que, embora todos os escritórios tenham uma postura favorável em relação à IA, tenham familiaridade com suas ferramentas e reconheçam seu potencial na otimização de processos e redução de erros, a sua adoção enfrenta obstáculos. Os principais desafios apontados foram a falta de conhecimento técnico aprofundado sobre a IA, necessidade de integração com sistemas já utilizados e seu alto custo de implementação. Apesar disso, a maioria reconhece essa tecnologia como uma vantagem competitiva, sendo considerada mais do que uma simples ferramenta para a execução de tarefas repetitivas, mas também uma aliada em potencial na análise de dados e no processo de tomada de decisão.

A resistência à mudança por parte dos profissionais é um tópico amplamente apontado na literatura quando se abordam os desafios para a implementação de IA na contabilidade. No entanto, foi observado no presente estudo que isso não é um fator impeditivo para os participantes e os achados revelam que a dificuldade para integração não está relacionada à falta de interesse, mas sim à barreiras estruturais e financeiras.

Quanto às limitações deste estudo, pode-se citar seu curto tempo de execução, o que, consequentemente, resultou em um tamanho reduzido da amostra, no qual obteve-se a participação de apenas sete escritórios contábeis, o que é considerado baixo. Para pesquisas futuras, sugere-se ampliação da amostra, incluindo um maior número de escritórios e profissionais da área para que o número de participantes e dados obtidos sejam maiores e possam representar mais fielmente o público-alvo. Uma outra limitação foi a escassez de

abordagem à temática no contexto nacional, o que ocasionou em um embasamento teórico predominantemente dependente da língua inglesa. O interesse crescente pela IA e sua contínua evolução nos últimos anos destaca a importância de explorá-la na contabilidade. Nesse sentido, sugere-se a estudos futuros que abordem a presença da IA na contabilidade, explorando como ela está inserida e se manifesta nas rotinas do setor contábil brasileiro.

Ao concluir este trabalho, compreendeu-se o potencial transformador da inteligência artificial na contabilidade. Os achados sugerem que sua efetiva implementação depende de um esforço coletivo entre profissionais, organizações e responsáveis técnicos para superar os desafios existentes. À medida que avança e se torna mais presente e acessível às organizações, a tendência é que a IA se torne um recurso essencial para o futuro da contabilidade. Portanto, é fundamental que os escritórios estejam preparados para essa transformação, abraçando a inovação tecnológica pois, conforme ressaltado na literatura, este é um indicador de sucesso e relevância no setor.

REFERÊNCIAS

AJAYI-NIFISE, Adeola Olusola et al. The future of accounting: Predictions on automation and AI integration. **World Journal of Advanced Research and Reviews**, v. 21, n. 2, p. 399-407, 2024.

ALVES, Alexandre De Villa. **Perspectivas atuais dos profissionais contábeis graduados entre 2013 e 2015 no curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia em relação ao mercado de trabalho**. 2017.

ANDIOLA, Lindsay M.; MASTERS, Erin; NORMAN, Carolyn. **Integrating technology and data analytic skills into the accounting curriculum**: Accounting department leaders' experiences and insights. **Journal of Accounting Education**, v. 50, p. 100655, 2020.

ARNTZ, Melanie; GREGORY, Terry; ZIERAHN, Ulrich. Revisiting the risk of automation. **Economics Letters**, v. 159, p. 157-160, 2017.

BANȚA, Viorel-Costin et al. Artificial intelligence in the accounting of international businesses: a perception-based approach. **Sustainability**, v. 14, n. 11, p. 6632, 2022.

BENBYA, Hind; DAVENPORT, Thomas H.; PACHIDI, Stella. Artificial intelligence in organizations: Current state and future opportunities. **MIS Quarterly Executive**, v. 19, n. 4, 2020.

BOMFIM, Vanessa Cantuaria. Os avanços tecnológicos e o perfil do contador frente à era digital. **Revista Trevisan**, v. 18, n. 173, p. 60 à 78-60 à 78, 2020.

BORGES, Rodrigo Santos. **A preparação dos novos profissionais de contabilidade**: Os cursos de contabilidade estão olhando para os requisitos dos profissionais do futuro?. 2022. Tese de Doutorado.

CARDOSO, Renata Perin. **O perfil do profissional da área de contabilidade com o avanço da tecnologia**. 2012.

CHOUDHURY, Lippon Kumar. **STUDY ON LOGIC AND ARTIFICIAL INTELLIGENCE SUBSETS OF ARTIFICIAL INTELLIGENCE**. Innovative Research Thoughts, v. 8, n. 1, p. 127-134, 2022.

COSTA, Denise Rodrigues; CORDEIRO, Paulo Sérgio Antunes; SOUZA, Marta Alves de. **Os desafios do profissional contábil na era da contabilidade digital**: uma pesquisa de campo. Belo Horizonte, 2015.

DA SILVA, Cilda Giese; EYERKAUFER, Marino Luiz; RENGEL, Rodrigo. **Inovação Tecnológica e os Desafios Para Uma Contabilidade Interativa**: Estudo dos Escritórios de Contabilidade do Estado de Santa Catarina. Revista Destaques Acadêmicos, v. 11, n. 1, 2019.

DE ARAUJO, Marcelo Henrique; CORNACCHIONE, Edgard. **Reflexões sobre o uso de inteligência artificial na contabilidade gerencial**: oportunidades, desafios e riscos. Revista de Contabilidade e Organizações, v. 18, p. e231688-e231688, 2024.

DE MEDEIROS, Luciano Frontino. **INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL APLICADA**, 2019.

DIAS FILHO, José Maria. **A Contabilidade na Era da Inteligência Artificial:: Como Será o Amanhã?**. Revista de Contabilidade da UFBA, v. 17, 2023.

DUARTE, Roberto Dias. **Os impactos da inteligência artificial na contabilidade e no papel do contador 2.0**. 2018 [em linha]. fev. 2019.

DUONG, Q. **The Impact of Artificial Intelligence on Accounting and Finance | IMA**. 2024. Disponível em: <<https://www.imanet.org/research-publications/ima-reports/the-impact-of-artificial-intelligence-on-accounting-and-finance>>. Acesso em: 15 jan. 2025.

EISIKOVITS, Nir; JOHNSON, William C.; MARKELEVICH, Ariel. **Should accountants be afraid of AI?** Risks and opportunities of incorporating artificial intelligence into accounting and auditing. Accounting Horizons, p. 1-7, 2024.

GBADEGESHIN, Saheed Adebayo et al. **What is an Artificial Intelligence (AI): A Simple Buzzword or a Worthwhile Inevitability?**. In: ICERI2021 Proceedings. IATED, 2021. p. 468-479.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Plageder, 2009.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.,

GRIFFIN, Oliver. **How artificial intelligence will impact accounting**. Economia, 2019.

HAENLEIN, Michael; KAPLAN, Andreas. **A brief history of artificial intelligence: On the past, present, and future of artificial intelligence**. California management review, v. 61, n. 4, p. 5-14, 2019.

HEBERLE, Éder Luis; KÖNIG, Jaqueline Grutzmann. **Inteligência Artificial e a Robotização de Tarefas Para o Aumento de Eficiência em Escritório de Contabilidade**. **RAGC**, v. 11, n. 45, 2023.

HOLANDA, Sabrina Sinay de Lima; NEGREIROS, Miguel Carlos Viana. **Benefício ou malefício? Análise do impacto da inteligência artificial para os acadêmicos de Ciências Contábeis**. Revista Sociedade Científica, v. 7, n. 1, 2024.

KRUSKOPF, Shawnie et al. **Digital accounting and the human factor: theory and practice**. ACRN journal of finance and risk perspectives, 2020.

KUNWAR, Manju. **Artificial intelligence in finance: Understanding how automation and machine learning is transforming the financial industry**. 2019.

LANG, Maria Júlia Santos. **Impactos da Inteligência Artificial na contabilidade: uma análise do mercado da região central do Rio Grande do Sul**. Saber Humano: Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti, p. 324-334, 2024.

LI, Zehong; ZHENG, Li. **The impact of artificial intelligence on accounting**. In: 2018 4th International Conference on Social Science and Higher Education (ICSSHE 2018). Atlantis Press, 2018.

MARTINEZ, Rex. Artificial intelligence: **Distinguishing between types & definitions**. Nevada Law Journal, v. 19, n. 3, p. 9, 2019.

MATTAR, F. **Pesquisa de marketing**. Ed. Atlas. 1996.

MCCARTHY, John. **What is artificial intelligence**. 2007.

MENDONÇA, Lucas; ROSA, Bruno; LEAL, Geraldo. **A utilização de inteligência artificial-machine learning e business intelligence-na detecção e prevenção de fraudes contábeis: primeiras aproximações**. Enciclopédia Biosfera, v. 19, n. 41, 2022.

MONETT, Dagmar; LEWIS, Colin WP. **Getting clarity by defining artificial intelligence—A survey**. In: Philosophy and theory of artificial intelligence 2017. Springer International Publishing, 2018. p. 212-214.

MONTEIRO, Leonel. **Benefícios do uso de IA em escritórios de contabilidade**. Bira Contabilidade, 2024. Disponível em: <<https://www.biracontabilidade.cnt.br/noticias/artigos/2024/11/27/beneficios-do-uso-de-ia-em-escriptorios-de-contabilidade.html>>. Acesso em: 20 jan. 2025.

NEELY, M. Pamela; COOK, Jack S. **Fifteen years of data and information quality literature: Developing a research agenda for accounting**. Journal of Information Systems, v. 25, n. 1, p. 79-108, 2011..

DE OLIVEIRA, Caroline Szpanick; RONKOSKI, José. **A contribuição da tecnologia da informação no setor contábil: Um estudo da evolução da contabilidade no Brasil**. Memorial TCC Caderno da Graduação, v. 1, n. 1, p. 303-317, 2015.

PAIVA, Simone Bastos. **A Contabilidade e as novas tecnologias de informação-uma aliança estratégica**. Revista Brasileira de Contabilidade, n. 135, p. 73-80, 2002.

PARKER, S. **Deep Learning is Critical for Modern Small Business Accounting**. Smartdata Collective, 2021. Disponível em: <<https://www.smartdatacollective.com/deep-learning-is-critical-for-modern-small-business-accounting/#how-does-deep-learning-help-with-accounting>>. Acesso em: 3 fev. 2025.

RIBEIRO, Jorge et al. **Robotic process automation and artificial intelligence in industry 4.0—a literature review**. Procedia Computer Science, v. 181, p. 51-58, 2021.

RUSCHEL, Marcia Erna; FREZZA, Ricardo; UTZIG, Mara Jaqueline Santore. **O impacto do SPED na contabilidade desafios e perspectivas do profissional contábil**. Revista Catarinense da Ciência Contábil, v. 10, n. 29, p. 09-26, 2011.

SAHOTA, Neil. **The Dawn Of A New Era: AI's Revolutionary Role In Accounting**. Forbes, 2024. Disponível em: <<https://www.forbes.com/sites/neilsahota/2024/04/22/the-dawn-of-a-new-era-ais-revolutionary-role-in-accounting/>>. Acesso em: 8 jan. 2025.

SANTOS, Inês Cristina Canhoto. **O Impacto da inteligência Artificial na Contabilidade: Aplicação nas Pmes**. 2021. Dissertação de Mestrado. ISCTE-Instituto Universitario de Lisboa (Portugal).

SANTOS, Flavia Costa. **A contabilidade na era digital**. Anuário Acadêmico-científico da UniAraguaia, p. 103-120, 2015.

SCHWINDT, M. C. S.; **Os Principais Impactos da Inteligência Artificial na Contabilidade Gerencial**. Trabalho de Conclusão de Curso - Bacharelado em Ciências Contábeis - Universidade Federal de São Paulo, Escola Paulista de Política, Economia e Negócios, Osasco, SP, 2020.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Eстера Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 2001. Programa de pós-graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2000.

SINGH, Ram; BANSAL, Rohit; NIRANJANAMURTHY, M. **Use and application of artificial intelligence in accounting and finance**: Benefits and challenges. Data Wrangling: Concepts, Applications and Tools, p. 251-274, 2023.

STEWART, John C.; DAVIS, Gary Alan; IGOCHE, Diane A. **AI, IoT, and AIoT**: Definitions and impacts on the artificial intelligence curriculum. Issues in Information Systems, v. 21, n. 4, 2020.

STODDER, David. **BI and Analytics in the Age of AI and Big Data**. TWDI Best Practices Report, 2018.

VIELLE, Adriana Pozzani; BIANCHI, Márcia. **Profissão contábil em guias de cursos de graduação**: Perfil do Contador, Rotinas Profissionais e Mercado de Trabalho. RAC-Revista de Administração e Contabilidade. Ano, v. 15, p. 20-39, 2016.

WANG, Pei. **On defining artificial intelligence**. Journal of Artificial General Intelligence, v. 10, n. 2, p. 1-37, 2019.

ZHANG, Yingying et al. **The impact of artificial intelligence and blockchain on the accounting profession**. Ieee Access, v. 8, p. 110461-110477, 2020.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO APLICADO

1. Qual(is) são a(s) atividade(s) desenvolvida(s) pelo seu escritório?

- ☐ Auditoria
- ☐ Controladoria
- ☐ Contabilidade Gerencial
- ☐ Escrituração Fiscal e Tributária
- ☐ Assessoria e consultoria
- ☐ Perícia Contábil
- ☐ Outros: _____

2. Quantos colaboradores atuam no seu escritório?

- ☐ 1-5
- ☐ 6-10
- ☐ 11-20
- ☐ Mais de 20

3. Há quanto tempo seu escritório atua no mercado?

- ☐ Menos de 1 ano
- ☐ 1 a 5 anos
- ☐ 6 a 10 anos
- ☐ Mais de 10 anos

4. Você já ouviu falar sobre o uso de IA no setor contábil?

- ☐ Sim
- ☐ Não

5. Como você avalia o nível de conhecimento do seu escritório sobre IA aplicada à contabilidade?

- ☐ Nenhum conhecimento
- ☐ Conhecimento básico
- ☐ Conhecimento intermediário
- ☐ Conhecimento avançado

6. O seu escritório utiliza alguma solução que envolve inteligência artificial atualmente?

- ☐ Sim
- ☐ Não

7. Se sim, qual o principal uso da IA no seu escritório?

- ☐ Automação de processos repetitivos (ex.: lançamentos, cálculos)
- ☐ Análise e visualização de dados financeiros
- ☐ Previsão de cenários e tendências
- ☐ Atendimento automatizado ao cliente
- ☐ Não utilizamos

8. Você acredita que os escritórios da região que utilizam inteligência artificial estão em vantagem em relação aos que não utilizam?

- ☐ Sim
- ☐ Não

9. Na sua opinião, qual é o impacto da IA no setor contábil atualmente?

- ☐ Muito negativo
- ☐ Negativo
- ☐ Neutro
- ☐ Positivo
- ☐ Muito positivo

10. Quais benefícios você acredita que a IA pode trazer para a contabilidade?

- ☐ Redução de erros humanos
- ☐ Agilidade nos processos internos
- ☐ Redução de custos operacionais
- ☐ Melhoria na estratégia empresarial
- ☐ Aumento da segurança e privacidade de dados
- ☐ Não acredito que trará benefícios

11. Quais desafios seu escritório percebe na adoção de IA?

- ☐ Falta de conhecimento técnico para implementação
- ☐ Alto custo das ferramentas
- ☐ Resistência cultural à inovação tecnológica
- ☐ Riscos de segurança e privacidade
- ☐ Dificuldade de integração com sistemas já existentes

12. Quais fatores seriam necessários para o seu escritório ampliar o uso de IA? (marque até 2 opções)

- ☐ Capacitação dos colaboradores
- ☐ Redução de custos de implementação
- ☐ Melhor integração com sistemas contábeis
- ☐ Disponibilidade de suporte técnico confiável
- ☐ Informações mais claras sobre benefícios da IA

13. Qual a probabilidade do seu escritório implementar uma solução baseada em inteligência artificial nos próximos 5 anos?

- ☐ Muito alta
- ☐ Alta
- ☐ Moderada
- ☐ Baixa
- ☐ Nenhuma